

A GEOGRAFIA SOCIAL
SOCIAL GEOGRAPHY
GEOGRAFÍA SOCIAL

- ¹Sebastião Perez Souza
²Wendell Teles de Lima
³Luiz Eduardo Castro
⁴João Luis Ferreira
⁵Daniela da Silva Ferreira
⁶Marcelo Lacortt
⁷Ana Maria de Libório de Oliveira
⁸Davi Alexandre da Costa Flores
⁹Glaucia Crista da Silva Freitas
¹⁰Thomaz Délcio Abdalla Siqueira
¹¹Gustavo Ferreira Duarte
¹²Maércio de Oliveira Costa
¹³Francilene dos Santos Cruz
¹⁴Aluízio Lopes da Silva Júnior
¹⁵Maria Auxiliadora Teles de Lima
¹⁶ Hellen Passos Santana
¹⁷Tayna de Souza Oliveira
¹⁸Hugo de Sousa Damasceno

RESUMO

A Geografia Social é um ramo da Geografia Humana que estuda a relação entre a sociedade e o espaço. Ela se interessa por como as pessoas interagem com o espaço, como o espaço

¹ Graduado em pedagogia, especialista em EAD, psicopedagogia, libras, técnico em libras, professor da SEDUC - AM.

² Pós doutor em geografia, professor da UEA - ENS.

³ Graduando em geografia pela UEA – ENS.

⁴ Graduado em geografia, professor municipal de Envira - AM.

⁵ Graduada em biologia.

⁶ Graduado em matemática, engenheiro, professor do IFSUL.

⁷ Graduada em matemática, professor doutora no ensino de matemática, professora do IFBR.

⁸ Graduado em geografia, professor da SEDUC – AM.

⁹ Graduada em história, professora da SEDUC - AM.

¹⁰ Pós-doutor em psicologia social, professor da UFAM.

¹¹ Graduado em geografia, professor da SEDUC - AM.

¹² Graduado em geografia, professor do IFPI.

¹³ Graduada em matemática, doutora em sociedade cultura na Amazônia.

¹⁴ Graduado em geografia, professor da SEDUC- AM.

¹⁵ Graduada em administração, pós-graduada em gestão pública - UEA.

¹⁶ Graduada em pedagogia, especialista especialização em ciências da natureza, suas tecnologias e o mundo do trabalho – CEAD - UFPI.

¹⁷ Graduanda em geografia UEA - ENS.

¹⁸ Graduando em geografia UEA - ENS.

influencia as relações sociais e como as dinâmicas sociais moldam o território, sendo assim, para entender na sua plenitude a sociedade existente no espaço, vemos que esse papel começa a ser fortalecido na geografia ao longo dos tempos, que demonstra as contradições sociais existentes no espaço, que é feito todos os recortes espaciais, que foi fortalecido com a geografia social, neste século apesar de ter surgido no Século XIX, com a evolução do capitalismo ficou mais claro e exposto essas contradições espaciais no espaço, portanto, o artigo é constituído com uma pesquisa geográfica, com artigos de revista indexadas, sobre o assunto, neste sentido, a geografia social é parte estratégico para compreender o espaço geográfico.

Palavras-chave: espaço social; espacialidades; segregação espacial.

ABSTRACT

Social Geography is a branch of Human Geography that studies the relationship between society and space. It is interested in how people interact with space, how space influences social relations and how social dynamics shape the territory, therefore, to fully understand the society existing in space, we see that this role begins to be strengthened in geography over time, which demonstrates the social contradictions existing in space, which is the shape of all spatial cuts, which was strengthened with social geography, in this century despite having emerged in the 19th century, with the evolution of capitalism these spatial contradictions in space became clearer and exposed, therefore, the article is constituted with geographical research, with indexed journal articles, on the subject, in this sense, social geography is a strategic part to understand geographic space.

Keywords: social space; spatialities; spatial segregation.

RESUMEN

La Geografía Social es una rama de la Geografía Humana que estudia la relación entre la sociedad y el espacio. Le interesa cómo las personas interactúan con el espacio, cómo el espacio influye en las relaciones sociales y cómo la dinámica social da forma al territorio. Por lo tanto, para comprender plenamente la sociedad que existe en el espacio, vemos que este papel comienza a fortalecerse en la geografía con el paso del tiempo, lo que demuestra las contradicciones sociales que existen en el espacio, que es la forma de todos los recortes espaciales, que se fortaleció con la geografía social en este siglo, a pesar de haber surgido en el siglo XIX, con la evolución del capitalismo estas contradicciones espaciales en el espacio se

hicieron más claras y expuestas. Por tanto, el artículo se compone de una investigación geográfica, con artículos de revistas indexadas sobre el tema. En este sentido, la geografía social es una parte estratégica de la comprensión del espacio geográfico.

Palabras clave: espacio social; espacialidades; segregación espacial.

INTRODUÇÃO

A geografia social é uma área da geografia humana que estuda as relações entre a sociedade e o espaço, explorando como as forças, estruturas, sistemas e processos sociais e espaciais interagem e se influenciam mutuamente. É um ramo da geografia que se interessa pela relação entre a sociedade e o espaço, buscando compreender como as pessoas interagem com o espaço geográfico e como essas interações moldam a sociedade.

A Geografia Social surgiu no final do século XIX, juntamente com a Geografia Humana, na França, e rapidamente se tornou um foco importante de estudo. Inicialmente, a geografia social concentrava-se no estudo da cultura material dos grupos humanos, como as suas ferramentas e as suas formas de organização social e territorial.

Como vemos a constituição da formação da sociedade era vista na constituição da geografia moderna, como é demonstrada.

Humboldt, um dos precursores da ciência geográfica, é reconhecido principalmente pela sua contribuição para as ciências naturais, contudo o valor dos seus estudos não se resume a essa atuação. Egon Schaden (1960), em artigo publicado no Boletim Paulista de Geografia, alerta para a importância dos trabalhos de Humboldt no que diz respeito ao conhecimento antropológico e arqueológico das populações indígenas. Schaden atribui a Humboldt o início de uma nova fase nos estudos daquelas populações: “a interpretação dos fatos observados”, pois, explica Schaden, antes dele, “numerosos cronistas, viajantes e missionários haviam descrito costumes indígenas, sem no entanto, se aventurarem a tentativas sérias de interpretar os fatos observados” (Schaden, 1960, p. 14-15). Porém, é preciso ainda dizer que esses estudos etnológicos feitos por Humboldt não apresentavam nenhuma teoria etnológica capaz de explicar as observações feitas, mesmo que tenham proposto a sua interpretação e se empenhado em compreendê-las, numa visão historicocultural, “isto é, com referência ao passado das populações indígenas ou ao seu estado evolutivo” (Schaden, 1960, p. 15). (Maia, p. 73, s.d.)

A geografia social, enquanto subdisciplina da geografia humana, explora a interação entre forças, estruturas, sistemas e processos sociais e espaciais, analisando como eles influenciam mutuamente a sociedade e o espaço. A geografia social busca entender como a sociedade molda o espaço e como o espaço influencia a sociedade, abordando questões como desigualdade, exclusão social e produção espacial.

No caminho de Frémont (1984, p. 70, tradução nossa) observa-se: “A crescente autonomia dos fatos sociais sobre os fatos geográficos impõe mudança de perspectiva, essa mudança de hábitos”⁵. O autor, ao pensar na relação sociedade e Espaço, orientada tanto na perspectiva histórica quanto na presente, considera fundamental o papel da imaginação, da sensibilidade, do afeto e, sobretudo, dos julgamentos que os indivíduos produzem, praticam e representam. Disso, orienta-se que: “Em todas as sociedades [...] a mútua dependência entre os homens é tão grande que raramente uma ação humana é totalmente completa em si mesma ou se realiza sem alguma referência às ações dos demais”, ainda, “constituindo, assim, em requisito necessário para que possa responder por completo à intenção de quem realiza”. (HUME, 2019, p. 97). Prospecta-se, ademais, um horizonte de confronto entre o “fato” (que independe do indivíduo, mas do coletivo) frente ao intencional do homem na sociedade (Lopes, p.122, 2021)

Já aquelas transformações de curto a médio período são perceptíveis ao homem, porquanto o espaço físico se transforma e se modifica mediante a ação humana que atua sobre ele, adequando-o a seus fins. Essa ação, combinada com o ciclo da natureza e com a atuação humana, é articulada em um sistema estrutural próprio, com características de cada momento da sociedade, fazendo surgir, portanto, novos e sucessivos espaços sociais. O processo sócio-histórico revela a atuação da sociedade como uma variável independente sobre a estrutura do espaço físico, transformando-o, constantemente, em espaço social. (Schwenk; Cruz, p. 2, 2004)

METODOLOGIA

Somado com uma pesquisa bibliográfica, metodologia bibliográfica tem intenções de esclarecer temas, principalmente com base em dicas teóricas publicadas em revistas, periódicos, livros e muito mais, com artigos e revistas indexadas, e trabalhos acadêmicos, relacionados ao tema.

Tendo como método o bibliográfico, procurar explicar um problema a partir de referências teóricas e/ou revisão de literatura de obras e documentos que se relacionam com o tema pesquisado, sendo um método analítico. O que é o método analítico? É um procedimento que decompõe um todo em seus elementos básicos e, portanto, vai do geral ao específico. Também é possível concebê-lo como um caminho que parte dos fenômenos para chegar às leis, ou seja, dos efeitos às causas.

A geografia é parte das ciências sociais, que formam a realidade social, que constituem como forma de interpretação a realidade social como visto a seguir com análise geográfica como colocada.

Parece-nos que quaisquer análises de conjunto sobre as práticas geográficas acadêmicas comprovariam a afirmação de Escolar, pois várias elaborações em geografia são absolutamente estranhas e incomunicáveis a outras². Mas antes que essa constatação seja banalizada como algo que igualmente ocorre em outras áreas do saber, deve ser destacado que não é assim na maioria das ciências sociais. Escolar assinala que as várias ciências sociais têm mais conhecimento acumulado em bases teóricas mais consolidadas (1996, p. 10). Quer dizer: a radical diversidade de elaborações no interior da geografia é uma expressão da fragilidade desse campo – que mal se delinea como campo –, interpretação que nos parece bem realista e joga

por terra a ingênua prepotência interpretativa de quem quer ver nessa diversidade uma riqueza específica da geografia. (Oliva, p. 26, 2001)

Notamos, que a geografia começa a interpretar a realidade social com o enfoque espacial, que é fortalecido no tempo moderno que demonstra a realidade social, como é visto a seguir.

No limiar do século XXI, o espaço se constitui como um dos conceitos fundamentais que balizam a vida humana e o seu entendimento assume crescente importância no mundo contemporâneo. Porém, ao que tudo indica, o espaço permanece sendo uma incógnita: onde todos se situam, na qual todos se constroem, mas que no fundo sentimos ainda não ter encontrado as palavras certas para explicar. E mesmo quando acreditávamos ter encontrado respostas definitivas, percebemos que, na realidade, a pergunta era maior e já havia se transformado antes mesmo de ensaiarmos qualquer explicação. Ora, 'explicar' o espaço não se resume numa tarefa simples, pelo contrário, talvez seja um dos maiores desafios dos tempos atuais. (Viriato, p. 81,82, 2017)

A questão social, é parte da formação geográfica, resultando em novas formas de compreender o espaço geográfico, que resulta em novas metodologias e linhas de concepção geográfica, como é colocado a seguir.

Dessa maneira, para apreendermos a relação da geografia com a síntese qualitativa da totalidade social é preciso, em primeiro lugar, entender, mesmo que brevemente, o fundamento ontológico da práxis geográfica e do processo de reprodução social. Este fundamento é o trabalho. Não a forma concreta do trabalho de alguma formação social, como, por exemplo: o trabalho escravo, trabalho servil ou trabalho assalariado, mas sim, o trabalho enquanto intercâmbio orgânico da sociedade com a natureza para a produção de valores de uso. Qual a sua especificidade e o que faz dele a única categoria que funda o ser social, são temas que abordamos no item a seguir. (Rossi, p. 3, 2020)

O espaço como realidade social

A questão espacial remete de forma direta com as territorialidades como é caso da reprodução social e segregação urbana, como é visto no espaço urbano, que demonstra que esse espaço é contraditório em sua formação, como visto.

Embora recorra extensivamente a metáforas espaciais, Bourdieu não atribuiu status conceitual central ao espaço geográfico em sua sociologia. Isso não significa dizer, entretanto, que o autor ignorou a espacialidade da vida social. Trabalhos recentes enfatizam que pode ser sistematizada uma teoria socioespacial ou mesmo uma sociologia urbana bourdieusiana dispersa ao longo de sua obra. (Amaral, p. 8, 2023)

Vemos que o espaço geográfico deve ser entendido com uma concepção social, no qual a sociedade é parte componente, sendo um fator social para compreender o espaço geográfico, como é falado a seguir para compreender a espacialização humana.

O espaço geográfico, produzido a partir do processo histórico com base nas contradições sociais, constitui um entendimento relativamente recente da geografia se considerarmos a história de sua institucionalização ao longo do século XX. O que

significa dizer que, na relação que os homens estabelecem entre si e com seu espaço, este último raras vezes tomava o sentido de construção social. Ora concebido como recurso natural a ser utilizado e transformado pela ação humana (possibilismo), ora como obstáculo a ser superado a todo custo (determinismo), ou então, como uma categoria pertinente à estrutura cognitiva do ser humano (como na filosofia idealista de Kant), o espaço só passou a ser considerado como dimensão intrínseca ao processo de constituição da sociedade nas últimas décadas. (Pedon, p. 13, 14, 2013)

Vemos que a sociedade é parte do entendimento, do espaço geográfico com a sociedade que deve ser analisada. A seguir.

A concepção de movimento social que orienta este artigo é a de ação coletiva organizada cujo objetivo é a contraposição e superação das contradições produzidas por questões estruturais das sociedades de classes, cujo motor é a apropriação do trabalho pelos agentes do capital, por meio da sujeição política e cultural daqueles que vivem da venda do próprio trabalho (SANTOS, 2008). Essa relação produz distintas realidades espaciais, seja consubstanciada às ações dos movimentos sociais, seja relacionada aos espaços habitados na cidade e suas estruturas desiguais, ou mesmo às diferenciações expressas nas paisagens, que desnudam sobreposições de técnicas. Para Marx, trata-se da acumulação de gerações de trabalhos mortos resultantes de diferentes estágios da produção social de uma sociedade (SANTOS, 1999). (de Castro, p. 4, 2013).

Para Santos (1999) traz à tona que a o espaço geográfico tem como parte constituinte a sociedade que foi colocada por esse teórico em sua nova análise espacial como visto a seguir.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Espaço o entendimento de sua plenitude, deve ser entendido com a presença da sociedade, que forma o espaço geográfico. Sendo fundamental, a geografia social que foi instituída na formação da geografia moderna, que é importante para demonstrar que essa ciência tem um caráter social. Esse caráter social demonstra que uma das essências é contradição espacial, que fortalece o espaço social, que é fortalecido e tenta se fortalecer agora a geografia social.

REFERÊNCIAS

AMARAL, João Flávio Menezes. Espaço social reificado, espaço de socição e territórios: um quadro teórico para leitura relacional de processos de segregação e fragmentação socioespacial. *Inter-Legere*, v. 6, n. 36, 2023.

CASTRO, Cloves Alexandre de. Movimento social e geografia: contribuição ao debate. *Revista NERA*, Presidente Prudente, ano 16, n. 23, p. 81–108, jul./dez. 2013.

LOPES, Jahan Natanael Domingos. *Boletim Paulista de Geografia*, n. 106, jul./dez. 2021.

MAIA, Doralice Sàtyro. A geografia e o estudo dos costumes e das tradições. *Terra Livre*, São Paulo, n. 16, p. 71–98, 1º semestre 2001.

OLIVA, Jaime Tadeu. O espaço geográfico como componente social. *Terra Livre*, São Paulo, n. 17, p. 25–48, 2º semestre 2001.

PEDON, N. R. Movimentos sociais na geografia: introdução do tema e os primeiros estudos. In: **Geografia e movimentos sociais: dos primeiros estudos à abordagem socioterritorial** [online]. São Paulo: Editora UNESP, 2013.

ROSSI, Rafael. Geografia e reprodução social. *Geografia: Ensino & Pesquisa*, Santa Maria, v. 24, e8, 2020.

SCHWENK, Lunalva Moura; CRUZ, Carla Bernadet Madureira. Os processos espaciais como mediadores na transformação do espaço geográfico. *Acta Scientiarum. Human and Social Sciences*, Maringá, v. 26, n. 2, p. 287–299, 2004.

VIRIATO, Mateus. Geografia e espaço: uma matriz teórica multidimensional para desmistificar a realidade social. *GeoPUC – Revista da Pós-Graduação em Geografia da PUC-Rio*, Rio de Janeiro, v. 10, n. 18, p. 81–109, jan./jun. 2017.